

Ana Paula Moreno Pinho ¹ Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá ² Antonio Virgílio Bittencourt Bastos ³

Resumo

A experiência vivida por jovens calouros em universidades é composta por várias facetas. Durante o primeiro ano da universidade, o estudante passa por um processo de adaptação acadêmica marcada por mudanças. Esse período, sendo multidimensional e complexo, necessita ser investigado, principalmente no contexto brasileiro, em que muitas alterações ocorreram no ingresso ao ensino superior e poucos estudos foram desenvolvidos para avaliar as dificuldades de adaptação desses novos estudantes. O objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento que avalie a experiência de transição acadêmica enfrentada por jovens calouros. Participaram da pesquisa 275 estudantes de graduação de duas universidades públicas federais. O instrumento utilizado inspirou-se no Questionário de Experiências de Transição Acadêmica – QETA – introduzido por Stocker e Faria (2008), em Portugal. As análises utilizaram o SPSS – Statistical Package for the Social Sciences e princípios da análise fatorial: técnicas de extração de componentes principais e rotação Oblimin direct, com o teste de confiabilidade, Alpha de Cronbach. A escala foi definida em cinco dimensões. Os resultados confirmam a pertinência de algumas dimensões, como pares e professores e traz evidências da importância do ensino médio para o estudo sobre a transição e adaptação acadêmica no contexto universitário.

Palavras-chave: Transição acadêmica; ensino médio, mudanças comportamentais, fatores de evasão acadêmica.

Abstract

The experience lived by new students in universities consists of many facets. During the first year of University, students go through a process of academic adaptation marked by change. This multidimensional and complex period needs to be investigated, especially in the Brazilian context, in which many changes have occurred in the process of the selection procedures to higher education and only few studies have been developed to assess the difficulties of adaptation of new college students. The aim of this study was to develop an instrument to evaluate the experience of academic transition faced by new students. 275 students of two public universities participated in the research. The instrument was inspired by the Academic Transition Experiences Questionnaire – QETA – introduced by Stocker and Faria (2008), in Portugal. The analysis used the SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, and principles of factor analysis: principal components extraction techniques and direct Oblimin rotation, with the reliability test, Alpha of Cronbach. The scale was set in 5 dimensions. The results confirm the relevance of some dimensions, such as peers and teachers, and bring evidence of the importance of secondary education for the study on the transition and adaptation in the academic context.

Keywords: academic transition; high school; university life; behavioral changes; academic evasion factors

¹ Doutora em Administração, UFBA, 2009. Professora na FEAAC - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade – Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará. E-mail: anamorenopinho@gmail.com

² Professor titular do Departamento de Psicologia – Universidade Federal do Ceará. Email: tupinamb@ufc.br

³ Professor titular no Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia. Doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília, com concentração em Psicologia Organizacional e do Trabalho. E-mail: antoniovirgiliobastos@gmail.com

1 - INTRODUÇÃO

A transição acadêmica vivida pelo jovem calouro no contexto universitário é uma experiência multidimensional. As diferenças nas atividades propostas pelas universidades em comparação ao ensino médio formam uma fase crítica de adaptação que também é reforçada pelo período de desenvolvimento pessoal que o aluno se encontra. Essa influência baseada no período de desenvolvimento se refere à idade com que o jovem entra na universidade, que é combinada a uma série de tarefas psicossociais normativas da juventude. (Almeida & Soares, 2003, p. 19, *apud* Igue, Bariani & Milanesi, 2008). Além desse fator de desenvolvimento individual do estudante universitário, há uma necessidade de reajustamento do aluno com a metodologia de estudo para as avaliações acadêmicas desenvolvidas durante o curso universitário. Esse reajustamento ocorre em função da característica do ensino existente na universidade, onde o tempo dispendido para estudo dos assuntos das disciplinas, a quantidade de materiais didáticos ministrados nas aulas e a dificuldade das avaliações são mais intensos em comparação ao ensino médio. Por isso, requerem um repertório individual e um remanejamento de rotina para o ajustamento acadêmico na universidade em um ritmo mais acelerado em comparação à realidade do ensino médio. De fato, até o término do período escolar, uma significativa parcela da vida do adolescente gira em torno do colégio: é na escola que passam a maior parte do tempo, é também onde encontram a maioria dos seus amigos diariamente, e, principalmente, é função da escola lhes cobrar desempenho e responsabilidades pelas tarefas e comportamento. Já no ambiente universitário, a monitoração e o interesse pelo estudante por parte da faculdade são notadamente diminuídos. A responsabilidade pelo aprendizado, antes atribuída à escola, torna-se responsabilidade do aluno. Dele é

esperado autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de metas e estratégias para os estudos acadêmicos. (Teixeira, Dias, Wothich, Oliveira, 2008; Almeida & Soares, 2003).

É importante ressaltar também o papel da escola do ensino médio na adaptação acadêmica universitária. Por exemplo, as escolas que promovem atividades vocacionais e outras atividades com o objetivo de aproximar o estudante ao contexto universitário geralmente contribuem, futuramente, na adaptação do estudante ao ensino superior. Além de preparar o estudante para escolher sua carreira profissional, a escola também influencia as expectativas que os jovens calouros possuem em relação a seu futuro na universidade (Almeida, Soares, Guisande & Paisana, 2007). Assim, baseando-se na experiência educacional proporcionada pelo ensino médio e baseando-se no conhecimento e representação que tem do ensino superior, o aluno desenvolve expectativas quanto a suas futuras experiências na universidade. Essas expectativas são confrontadas durante a vivência em uma instituição de ensino superior, podendo, a partir dessa comparação de expectativas, resultar num sentido tanto negativo quanto positivo e, nos casos em que há desencontro negativo entre o que é esperado e a realidade, há a possibilidade de haver surgimento de sentimentos antagônicos nos alunos (Igue, Bariani & Milanesi, 2008).

Além desses fatores, ao ingressar na universidade o aluno já conta com algumas mudanças que envolvem os reajustes de moradia, de ciclo de amizade e vínculos sociais; há mudança de horário das atividades e são ajustadas novas rotas de transporte para deslocamento até a universidade. Especificamente para a influência em meios sociais, com a entrada na universidade há uma série de transformações nas redes de amizade e apoio social dos jovens estudantes. Os colegas não são os mesmos

e uma nova necessidade surge para criar novos vínculos sociais. A qualidade da relação dos estudantes com seus pais também é um fator importante na adaptação à universidade. O suporte emocional e o apoio dos pais à escolha do curso e usualmente o apoio financeiro e o diálogo sobre a vida acadêmica podem contribuir para o bem-estar psicológico do estudante e sua adaptação no ensino superior (Teixeira et al, 2008).

Aliado à condição de surgimento de novos ciclos de amizade e vínculo social, há outro fator importante para entender a transição, mais ligado à instituição: o espaço proporcionado pela universidade, que pode ser percebido na interação com professores, no envolvimento em atividades extra classe e grupos acadêmicos (Teixeira et al, 2008). Também, é importante que o estudante veja sua universidade como um ambiente propício ao aprendizado e as novas experiências como um espaço que incentiva o desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais, que haja certa flexibilidade inicial e sensibilidade à fase de transição. Por isso, no primeiro ano a universidade deve dar uma atenção especial na recepção dos calouros e na adaptação destes ao ritmo do ensino superior (Soares, Poubé & Mello, 2009).

Dados os fatores que contribuem para a adaptação acadêmica, faz-se necessário ampliar nosso conhecimento a respeito de como os jovens vivenciam esse período, quais as dificuldades encontradas e as repercussões para seu sucesso acadêmico. Por isso, com base nessa multidimensionalidade que se apresenta aliada ao tema, uma pesquisa quantitativa foi pensada para analisar como esse processo é vivenciado pelo aluno egresso do ensino médio. Esta pesquisa visa contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os problemas e dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes em diferentes unidades da universidade. Portanto, este trabalho

tem como objetivo desenvolver uma escala capaz de mensurar o processo de transição e adaptação acadêmica. Pretende-se também identificar variáveis que possam explicar melhor os motivos do abandono nos primeiros anos da vida universitária.

2 - METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui como uma pesquisa quantitativa, exploratória, de corte transversal, com aplicação de questionário em duas modalidades: *on line* através do *Survey Monkey* e presencial, com aplicação direta aos estudantes em sala de aula. O questionário foi enviado aos e-mails dos alunos uma vez a cada semana durante três semanas. Na aplicação presencial, os alunos foram informados da natureza da pesquisa na introdução do questionário. Antes do preenchimento do questionário os alunos que participaram da pesquisa concordaram em respondê-la por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O preenchimento durou em média 40 minutos.

2.1 Instrumento da Pesquisa

O questionário sobre Transição Acadêmica foi constituído de 59 itens com 8 dimensões, a saber: Professores (7 itens), Pares (7 itens), Espaço Físico (8 itens), Ensino Médio (9 itens), Extra Acadêmico (8 itens), Conteúdo Programático (7 itens), Organização do Curso (7 itens) e Contexto Universitário (6 itens). Além dessas partes, o questionário contou com questões sobre dados pessoais e ocupacionais e itens de Adaptação e Proatividade.

2.2 Participantes

Participaram do estudo 275 estudantes de graduação de duas universidades

públicas federais – sendo 109 estudantes do sexo masculino e 166 estudantes do sexo feminino – cursando o primeiro ou segundo semestre de diversos cursos. Os estudantes que fizeram parte da amostra da pesquisa variavam entre 16 a 23 anos.

2.3 Análise dos dados

Os dados foram exportados do *Survey-Monkey* e a análise de dados foi feita com o programa de estatística SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* (Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), com método de extração dos Componentes Principais e rotação Oblimin direct, baseando-se nas indicações sobre análise multivariada de dados, conforme estabelecem Hair, Anderson, Tathan e Black (2005).

Inicialmente, é necessário esclarecer que o processo de validação do Instrumento passou por várias etapas. Anteriores à aplicação do instrumento, ocorreram a construção dos itens, análise de juízes, teste piloto e ajuste da itens em termos semânticos. Vale ressaltar que uma nova dimensão foi criada, intitulada Ensino Médio, em decorrência do processo de criação da proposta da presente escala. Os estudos qualitativos desenvolvidos no grupo de pesquisa indicaram a importância de se incluir aspectos relacionados ao Ensino Médio do contexto educacional brasileiro como elementos importantes para o processos de transição e adaptação acadêmica.

O questionário aplicado consistiu em 59 itens, listados, a seguir, com a seguinte divisão:

Quadro 1. Dimensões e itens testados para a avaliação do processo de transição e adaptação acadêmica

Além desses itens, o questionário contou com uma parte inicial de dados pes-

soais e mais duas questões finais que avaliavam a adaptação à universidade e o nível de proatividade do estudante diante da experiência inicial no ensino superior. Para o presente estudo, foram explorados apenas os dados obtidos com a análise fatorial dos itens relacionados à escala de transição e adaptação acadêmica.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente foi feito uma análise da matriz de dados para verificar a adequação à análise fatorial. O KMO obteve valor de 0,853 – conforme apresenta o quadro 2 abaixo, mostrando-se satisfatório para análise fatorial dos dados. Para a extração dos fatores utilizou-se o método de análise dos Componentes Principais com rotação Oblimin direct.

Quadro 2. Valores do KMO e Teste de Bartlett

A primeira tentativa para a análise das dimensões foi feita com base na extração de 8 fatores. O modelo de distribuição em 8 fatores apresentou a distribuição dos itens de forma desigual entre as dimensões. Dessa forma, outra análise foi feita com 7 fatores. Percebeu-se que a extração para 7 fatores configurou-se também de maneira desigual: uma dimensão apresentou uma quantidade de itens insatisfatória. Com isso, outras análises de extração foram necessárias. Os itens que apresentaram significância abaixo de 0,30 foram retirados, e duas tentativas de extração foram feitas: a primeira com 6 fatores, e a segunda com 5 fatores. Percebeu-se que na extração de 6 fatores a comunalidade não apresentou valores significativos. A análise com 5 fatores apresentou a melhor distribuição dos itens entre as dimensões, tanto em relação à carga fatorial quanto à consistência semântica interna. Sendo,

dessa forma, a melhor configuração para o desenvolvimento da escala. Por conta dos novos agrupamentos, houve necessidade de renomeação de algumas dimensões, apresentadas no quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Proposta de Escala com cinco dimensões

A variância explicada pelos cinco fatores sobre o fenômeno da transição acadêmica é de aproximadamente 51%, conforme quadro 4, a seguir:

Quadro 4. Variância Total Explicada

Atividades Extracurriculares

Fator 1

Este fator consiste em oito itens no total, sendo três pertencentes à dimensão Organização do Curso (*Acesso a atividades culturais promovidas pelo curso, Acesso aos diversos eventos acadêmicos (seminários, palestras, semanas de estudo) e Acesso às atividades extraclasse (Pesquisa, Grupos de Estudo, Monitoria, etc.)*), três itens pertencentes ao Contexto Universitário (*Acesso às informações sobre as atividades extracurriculares oferecidas pela faculdade/universidade, A variedade de atividades extracurriculares ofertadas pela faculdade/universidade e A diversidade de atividades culturais promovidas pela faculdade/universidade*) e um item à dimensão Pares (*Participar de grupos de estudo na faculdade/universidade*). Para os itens agrupados nota-se a característica comum de estarem relacionados às atividades extracurriculares oferecidas pela universidade. Analisando os itens do fator, a dimensão foi renomeada para Atividades Extracurriculares, sendo satisfatória para a consistência semântica interna da dimensão. Esses achados demonstram evidência empírica de que

as atividades extracurriculares se configuraram como importantes e influenciadoras no processo de transição acadêmica corroborando com a literatura (Teixeira et al 2008).

Ensino Médio

Fator 2

Os nove itens elaborados para representar a categoria Ensino Médio apresentaram alta carga fatorial e foram agrupados em uma única dimensão, configurando o segundo fator da escala. Estes resultados demonstram confirmação do papel preparador das escolas de ensino médio na vida dos universitários, no que tange à metodologia e o incentivo dos professores, aos conhecimentos acadêmicos e à autonomia adquiridos, às condições e informações oferecidas para o ingresso na universidade, aos contatos sociais e à estrutura física da escola. Autores como Almeida, Soares, Guisande e Paisana (2007) sinalizam esta questão, sendo confirmada nessa pesquisa.

Extra Acadêmico

Fator 3

A dimensão Extra Acadêmico configura o terceiro fator da escala, apresentando sete itens no total, a saber: três itens da dimensão Extra Acadêmico (*Deslocamento até a faculdade/universidade, Despesas para me manter na faculdade/universidade (material de estudo, locomoção e alimentação) e Ausência de uma renda financeira própria*), três itens da dimensão Espaço Físico (*A localização da faculdade/universidade, A estrutura física do campus que frequento e Acessibilidade às salas de aula, biblioteca e colegiado do curso*) e um item da dimensão Contexto Universitário (*Suporte oferecido pelos funcionários da faculdade/universidade para o ingressante*). Percebeu-se que os itens referem-se à localização da faculdade/universidade, deslocamento até a instituição, despesas finan-

ceiras, renda, estrutura física do Campus, sendo aspectos que fogem da relação acadêmica propriamente dita. O item *Suporte oferecido pelos funcionários da faculdade/universidade para o ingressante*, embora não esteja relacionado ao sentido extra acadêmico apontado pelos outros itens, o mesmo foi mantido nesta dimensão por se compreender que o atendimento oferecido pelos funcionários é independente da relação professor-aluno no sentido do vínculo pelo estudo e troca de conhecimento, tendo mais relação com a gestão na unidade de ensino, o que implica em como este funcionário está voltado para atender ao estudante e ajudá-lo a solucionar problemas. Estes achados demonstram uma evidência a ser considerada, no que tange aos fatores que não são diretamente relacionados aos assuntos acadêmicos, mas que são apontados na literatura como importantes no estudo sobre transição acadêmica (Teixeira et al, 2008).

Professores

Fator 4

Os seguintes itens constituem esta dimensão: seis itens da dimensão Professores (*A metodologia de ensino utilizada pelos professores da faculdade/universidade para conduzir as disciplinas, A habilidade dos professores da faculdade/universidade em expor a matéria, O material didático escolhido pelos professores da faculdade/universidade, O incentivo que os professores da faculdade/universidade dão à participação dos alunos durante as aulas, A abertura ao diálogo por parte dos professores da faculdade/universidade e A disponibilidade dos professores da faculdade/universidade em tirar dúvidas*) e dois itens da dimensão Conteúdo Programático (*O ritmo de exposição dos conteúdos durante as aulas da graduação e O grau de dificuldade das avaliações da faculdade/universidade*). Percebe-se, nesta dimensão, que os itens represen-

tam o âmbito de atividades desenvolvidas pelos professores no contexto universitário, não somente as relacionadas ao professor em si (metodologia, incentivo, habilidade em expor a matéria), mas também às suas decisões quanto a exposição dos conteúdos e elaboração das avaliações. Os itens da dimensão apresentam alta carga fatorial, e, com isso, percebe-se uma importante indicação empírica e confirmação dos professores como um fator influenciador no processo de adaptação acadêmico dos jovens calouros (Teixeira et al, 2008).

Pares

Fator 5

Sendo a última dimensão da escala, este fator consiste em cinco itens, todos relacionados à sua dimensão original - Pares (*Ter um bom relacionamento com meus colegas de curso, Fazer novas amizades na universidade, A existência de um clima de apoio entre meus colegas de curso, Participar de trabalhos em grupo na faculdade/universidade e A troca de informações com outros estudantes no Ensino superior*). Recorrendo à literatura, sabe-se que o aluno enfrenta reajustes em sua rede de amigos e vínculos sociais quando inicia a vida acadêmica no ensino superior. Portanto, os resultados da dimensão Pares reafirmam a formação de novos vínculos sociais como um aspecto importante durante o período de transição. (Teixeira et al, 2008).

Além da coerência semântica dos itens das cinco dimensões definidas na análise fatorial, observou-se que houve consistência interna e valores de confiabilidade adequados para a configuração da escala, o que significou condições satisfatórias para a definição final da mesma (Hair, Anderson, Tathan & Black, 2005). O teste de confiabilidade do Alpha de Cronbach apresentou os seguintes valores para cada dimensão: 0,834 para Atividades

Curriculares, 0,899 para Ensino Médio, 0,733 para Extra Acadêmico, 0,832 para Professores e 0,792 para Pares.

Alguns itens chamaram atenção nesta pesquisa, aqueles relacionados à família do estudante (*Existência de familiares que atuam na mesma área profissional do curso escolhido pelo estudante, Irmãos universitários como modelos a serem seguidos e Suporte emocional oferecido pela família durante o Ensino Superior*) não obtiveram carga fatorial satisfatória para compor a escala. A expectativa era de que a representação da família aparecesse como influente nesta vivência acadêmica, porém, os resultados não confirmaram esta suposição. Assim, propõe-se que uma nova investigação seja feita para retestar a escala com a inclusão dos itens referentes à família e com isso verificar o grau de influência e as condições do suporte emocional ou financeiro familiar como elementos importantes neste processo de transição acadêmica.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo apontam para uma Escala de Transição e Adaptação Acadêmica (ETAA) composta por cinco dimensões: Atividades Extracurriculares, Ensino Médio, Extra Acadêmico, Professores e Pares. Estas dimensões são constituídas por sete, nove, sete, oito e cinco itens, respectivamente.

Consideramos que os objetivos deste estudo foram contemplados a partir do desenvolvimento de uma escala que estuda de forma satisfatória componentes relacionados à vivência e transição do estudante em seu primeiro ano acadêmico no ensino superior. Espera-se que os resultados da pesquisa sejam aproveitados por Universidades e que algumas práticas do ensino superior possam a ser implementadas ou modificadas para que haja maiores condições do aluno permanecer na universidade,

diminuindo assim o abandono no primeiro ano universitário, além de ser proporcionado a ele condições de crescimento durante o desenvolvimento do curso e preparo para a vida profissional.

Como limitação da pesquisa, é possível citar o fato de o questionário ter sido aplicado somente para estudantes de instituições públicas federais, o que aponta a necessidade de ampliação do instrumento para qualquer aluno ingressante do ensino superior, seja público ou privado. Finalmente, os achados apontam contribuições ao assunto da transição acadêmica, confirmando as dimensões Pares e Professores como fatores elementares do período de transição. Além disso, a pesquisa também desenvolve uma nova dimensão para estudo, a do Ensino Médio, que se apresentou com valores satisfatórios através das análises estatísticas. Pode-se perceber também a evidência da dimensão Atividades Extracurriculares para a adaptação do aluno, sendo um fator que não depende das atividades em sala de aula, porém se referem à assuntos acadêmicos desenvolvidos independente das disciplinas estudadas e podem contribuir para o sucesso da adaptação dos jovens calouros. Diante dos fatores apresentados, esta pesquisa se mostra, portanto, como uma primeira evidência de validação para a escala que está sendo inicialmente proposta através deste estudo.

5 - REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S., Soares, A. P., Guisande, A. A. & Paisana, J. (2007). Rendimento acadêmico no ensino superior: Estudo com alunos do 1º ano. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, Braga, v. 14, n.1, 207-220.
- Cunha, S. M. & Carrilho, D. M. (2005) O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional.*, vol.9, n.2, pp. 215-224.

- Hair Jr. J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., Black, W. C. (2005). *Análise Multivariada de dados*. Trad. Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman.
- Igue, E. A., Bariani, I. C. D., & Milanese, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, Itatiba, v. 13, n. 2, 155-164.
- Oliveira, R. A. M. de & Oliveira, K. L. de. (2007) Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. *Psic*, vol.8, n.1, pp. 51-59. ISSN 1676-7314.
- Soares, A. B.; Poubé, L. N. & Mello, T. V. dos S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, vol., no.29, p.27-42. ISSN 1413-0394.
- Stocker, J & Faria, L. (2008). Questionário de Experiência de transição Acadêmica (QETA): Validação com Estudantes do 1º ano da Universidade do Porto. In: Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, 13. Portugal. Universidade do Porto. p. 478-490.
- Almeida, L. S. & Cruz, J. F. A. (2010) Transição e Adaptação Acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. In: Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades. UM. CIEd. *Actas do Congresso Ibérico*, Braga, Portugal.
- Teixeira, M. A. P.; Castro, D. G. & Piccolo, L. R. (2007) Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 211-220, Curitiba.
- Teixeira, M. A. P.; Dias, A. C. G.; Wothich, S. H. & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202.

Quadro 1. Dimensões e itens testados para a avaliação do processo de transição e adaptação acadêmica

Dimensão	Item
Professores	A abertura ao diálogo por parte dos professores da faculdade/universidade
	A habilidade dos professores da faculdade/universidade em expor a matéria
	A metodologia de ensino utilizada pelos professores da faculdade/universidade para conduzir as disciplinas
	A flexibilização do tempo entre uma aula e outra por parte dos professores da faculdade/universidade
	O material didático escolhido pelos professores da faculdade/universidade
	A disponibilidade dos professores da faculdade/universidade em tirar dúvidas
	O incentivo que os professores da faculdade/universidade dão à participação dos alunos durante as aulas
Ensino Médio	O grau de autonomia adquirido no ensino médio
	O incentivo dado pelo professor do ensino médio para o ingresso na faculdade/universidade
	A infra estrutura encontrada no ensino médio
	As condições oferecidas pela instituição do ensino médio para o ingresso na faculdade/universidade
	A rotina de estudo no ensino médio
	O acesso, no ensino médio, a diversas informações sobre faculdade/universidades e profissões
	A metodologia utilizada pelos professores no ensino médio
	As habilidades sociais desenvolvidas no ensino médio
	Os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante o ensino médio
Pares	Fazer novas amizades na universidade
	Ter um bom relacionamento com meus colegas de curso
	Desenvolver relações amorosas na universidade
	Participar de trabalhos em grupo na faculdade/universidade
	A troca de informações com outros estudantes no Ensino superior
	A existência de um clima de apoio entre meus colegas de curso
	Participar de grupos de estudo na faculdade/universidade
Organização do Curso	Acesso à informação sobre os objetivos do curso
	Acesso a atividades culturais promovidas pelo curso
	Acesso às atividades extraclasse (Pesquisa, Grupos de Estudo, Monitoria, etc.)
	O currículo ou a grade do curso por semestre

	Acesso aos diversos eventos acadêmicos (seminários, palestras, semanas de estudo)
	Obrigatoriedade de presença nas aulas da Graduação
	A carga horária das disciplinas oferecidas no semestre
Extra Acadêmico	A distância dos familiares em relação à residência atual
	Existência de familiares que atuam na mesma área profissional do curso escolhido pelo estudante
	Deslocamento até a faculdade/universidade
	Irmãos universitários como modelos a serem seguidos
	Suporte financeiro oferecido pela família durante a Graduação
	Suporte emocional oferecido pela família durante o Ensino Superior
	Despesas para me manter na faculdade/universidade (material de estudo, locomoção e alimentação)
	Ausência de uma renda financeira própria
Contexto Universitário	Acesso às informações sobre o funcionamento da faculdade/universidade
	Suporte oferecido pelos funcionários da faculdade/universidade para o ingressante
	A diversidade de atividades culturais promovidas pela faculdade/universidade
	Acesso às informações sobre as atividades extracurriculares oferecidas pela faculdade/universidade
	A variedade de atividades extracurriculares ofertadas pela faculdade/universidade
	Suporte oferecido pelo colegiado do meu curso
Espaço Físico	A localização da faculdade/universidade
	As condições de higiene do campus que frequento
	A estrutura física do campus que frequento
	Acessibilidade às salas de aula, biblioteca e colegiado do curso
	Os recursos áudio-visuais oferecidos pela faculdade/universidade
	Os laboratórios existentes na faculdade/universidade
	O acervo bibliográfico disponibilizado pela faculdade/universidade
	O acesso ao acervo bibliográfico disponibilizado pela faculdade/universidade

Conteúdo Programático	O grau de dificuldade das avaliações da faculdade/universidade
	O prazo exigido para entrega de trabalhos na faculdade/universidade
	Ter acesso à ementa, cronograma e às referências que serão utilizadas em cada disciplina
	O ritmo de exposição dos conteúdos durante as aulas da graduação
	Tempo dedicado aos estudos durante a graduação
	O desenvolvimento de novos métodos de estudo no Ensino Superior
	Compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula durante a graduação

Quadro 2. Valores do KMO e Teste de Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,853
	Approx. Chi-Square	4430,128
Bartlett's Test of Sphericity	df	666
	Sig.	,000

Quadro 3. Proposta de Escala com cinco dimensões

	faculdade/universidade para o ingressante					
Professores	A metodologia de ensino utilizada pelos professores da faculdade/universidade para conduzir as disciplinas					,824
	A habilidade dos professores da faculdade/universidade em expor a matéria					,805
	O ritmo de exposição dos conteúdos durante as aulas da graduação					,681
	O grau de dificuldade das avaliações da faculdade/universidade					,623
	O material didático escolhido pelos professores da faculdade/universidade					,590
	O incentivo que os professores da faculdade/universidade dão à participação dos alunos durante as aulas					,539
	A abertura ao diálogo por parte dos professores da faculdade/universidade					,518
	A disponibilidade dos professores da faculdade/universidade em tirar dúvidas					,499
Pares	Ter um bom relacionamento com meus colegas de curso					,807
	Fazer novas amizades na universidade					,785
	A existência de um clima de apoio entre meus colegas de curso					,705
	Participar de trabalhos em grupo na faculdade/universidade					,483
	A troca de informações com outros estudantes no Ensino superior					,432
Número de itens	7	9	7	8	5	
Alpha de Cronbach	,834	,899	,733	,832	,792	

	faculdade/universidade para o ingressante					
Professores	A metodologia de ensino utilizada pelos professores da faculdade/universidade para conduzir as disciplinas					,824
	A habilidade dos professores da faculdade/universidade em expor a matéria					,805
	O ritmo de exposição dos conteúdos durante as aulas da graduação					,681
	O grau de dificuldade das avaliações da faculdade/universidade					,623
	O material didático escolhido pelos professores da faculdade/universidade					,590
	O incentivo que os professores da faculdade/universidade dão à participação dos alunos durante as aulas					,539
	A abertura ao diálogo por parte dos professores da faculdade/universidade					,518
	A disponibilidade dos professores da faculdade/universidade em tirar dúvidas					,499
Pares	Ter um bom relacionamento com meus colegas de curso					,807
	Fazer novas amizades na universidade					,785
	A existência de um clima de apoio entre meus colegas de curso					,705
	Participar de trabalhos em grupo na faculdade/universidade					,483
	A troca de informações com outros estudantes no Ensino superior					,432
Numero de itens		7	9	7	8	5
Alpha de Cronbach		,834	,899	,733	,832	,792

Quadro 4. Variância Total Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	8,549	23,105	23,105	8,549	23,105	23,105	5,411
2	4,010	10,838	33,943	4,010	10,838	33,943	5,926
3	2,361	6,381	40,324	2,361	6,381	40,324	3,396
4	2,158	5,832	46,156	2,158	5,832	46,156	5,203
5	1,783	4,818	50,973	1,783	4,818	50,973	4,095

RECEBIDO EM: 24/05/2016

APROVADO EM: 16/06/2016